

I: Quais foram as suas principais responsabilidades no projeto Vogas?

R: Eu sou o coordenador do projeto. Portanto, precisava certificar-me de que tudo deveria ser realizado de forma planejada e coordenada. Todas as tarefas deveriam ser entregues ou enviadas no prazo e deveriam ser realizadas na ordem correta para que o projeto pudesse fluir. Durante o projeto, nos deparamos com a COVID-19. Eu acredito que esse tenha sido um desafio inesperado, mas acho que, de alguma forma, conseguimos superar alguns dos desafios que isso representou.

I: Segunda pergunta: quais desafios você enfrentou ao longo desse projeto? Por exemplo, limites e considerações éticas?

R: Obviamente, tivemos a pandemia da COVID-19, que, de fato, nos trouxe grandes obstáculos. Em primeiro lugar, tivemos o problema da disponibilidade de chips eletrônicos. Em segundo lugar, tivemos o problema da mobilidade [01:40], algumas organizações, instalações clínicas e muitas instituições acadêmicas estavam fechadas por um longo período. Embora com um pouco de atraso, conseguimos concluir todas as nossas tarefas. Tivemos que fazer um ajuste no projeto e estender o prazo por nove meses, mas, posteriormente, cumprimos todas as nossas obrigações. Nesse sentido, estamos nos unindo como uma equipe e tenho muito orgulho disso. A outra coisa que enfrentamos foi o desafio para o envio. Nós fabricamos seis unidades. Uma deveria ter permanecido em Ulm e as outras deveriam ser enviadas para diferentes instalações clínicas no mundo todo como, por exemplo, a América do Sul e Europa, incluindo a Ucrânia, Letônia, Chile, Brasil, Colômbia, entre outros. Infelizmente, o envio dessas unidades apresentou um grande obstáculo. Em primeiro lugar, um obstáculo administrativo, já que era necessário um tipo de passaporte para enviar essas unidades. Em segundo lugar, todas as unidades foram prejudicadas, uma vez que estavam no percurso da jornada. Isso significa que, muitas vezes, tivemos de lidar com partes quebradas das unidades. Como desafio final, gostaria de mencionar a Guerra na Ucrânia, pois estávamos realizando testes clínicos no momento da guerra. Muitas vezes, nos comunicávamos com os nossos colegas na Ucrânia enquanto eles continuavam trabalhando no projeto em condições muito difíceis. Por isso, gostaria de demonstrar meu agradecimento, reconhecimento e admiração aos nossos parceiros ucranianos.

I: Quais são as principais lições que você aprendeu nesse projeto?

R: Acredito que a análise respiratória pode ser útil por muito tempo. Acho que isso tem um futuro maravilhoso. Acredito que, ao usar a fusão tecnológica, analisando a amostra respiratória de alguns ângulos, o que significa utilizar diferentes técnicas de sensoriamento, ou seja, partículas de ouro, sensores MOC e também tecnologia de laser infravermelho. Podemos inventar uma assinatura pessoal da respiração e detectar diversas alterações ou anormalidades. Estou bastante motivado com o

desenvolvimento e fabricação dessas unidades e entusiasmado com o futuro da capacidade de melhorar essa abordagem para dispositivos úteis e confiáveis.

I: Dessa forma, pensando no presente e olhando para o futuro, como você acha que as ferramentas digitais de saúde e o Vogas podem melhorar a equidade da saúde?

R: Acredito que, se pudermos fornecer a análise respiratória ou ferramentas de diagnóstico com base na análise respiratória, que têm a qualidade de facilidade de uso e flexibilidade, poderemos levar o diagnóstico para um novo patamar, em que poderemos ter praticamente um diagnóstico dinâmico, constante e barato que pode ser útil por muito tempo para a população carente e permitir a ampla implementação dessa tecnologia.